

# BANDEIRANTES LEASING

## Grupo Caixa Geral de Depósitos

### Bandeirantes SA Arrendamento Mercantil

COMPANHIA ABERTA  
CNPJ nº 44.071.785/0001-69

#### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,  
Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Contábeis da Bandeirantes S.A. Arrendamento Mercantil, elaboradas na forma da Legislação Societária, Normas e Instruções do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários, relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2000.

**CONJUNTURA ECONÔMICA**  
No balanço do primeiro semestre de 2000, foram praticamente confirmadas as projeções de evolução positiva de variáveis econômicas importantes como inflação e contas públicas, fortalecendo a expectativa de cumprimento das metas acordadas com o FMI para o ano. Os índices de preços evoluíram favoravelmente, com o IPC-A alcançando variação acumulada de apenas 1,6% de janeiro a junho, devendo fechar o ano próximo a 6%, cumprindo a meta estabelecida com o FMI (Fundo Monetário Internacional). No campo político, a geração de superávites primários acima das projeções do governo no primeiro semestre, permitem confortável grau de segurança para a perspectiva de cumprimento da meta anual.  
A atividade econômica e a balança comercial se mantêm com pontos frágeis na evolução do cenário do segundo semestre. A atividade deverá manter tendência de recuperação, iniciada no primeiro semestre. Ao passo que o saldo comercial deverá fechar o ano abaixo de US\$ 2,0 bilhões, refletindo a lentidão na recuperação do preço das commodities no mercado internacional, a dificuldade de

conquista expressiva de novos mercados e a pressão do crescimento das importações, favorecido pela recuperação da atividade econômica interna. A trajetória de crescimento da atividade econômica do primeiro semestre, favorecida pela redução das taxas de juros, deverá se manter na segunda metade do ano, acompanhada por recuperação do crédito.  
As taxas de câmbio se situou no patamar de R\$ 1,80/US\$ no primeiro semestre, devendo-se manter próxima desse nível na segunda metade do ano. Paralelamente, ganha força a perspectiva de redução da taxa Selic para cerca de 15,5% a.a. no encerramento de 2000, favorecida pela continuidade da evolução positiva do cenário no segundo semestre, mas convivendo com crescimento econômico ainda moderado.

**ANÁLISE DE DESEMPENHO**  
A retomada do crescimento da economia no 1º semestre de 2000, impulsionou a expansão das operações de leasing, quanto mais, se comparado ao 1º semestre de 1999, quando o mercado de leasing foi negativamente afetado pela desvalorização cambial. Reflexo disto foi a evolução do volume de operações entre os dois semestres citados, pois nos primeiros seis meses de 1999, o volume de novas operações foi de R\$ 51.779 mil, e no mesmo período de 2000 atingiu R\$ 92.664 mil com crescimento de 78,96%.  
A carteira de arrendamento mercantil, findou o semestre com um montante de R\$ 192.602 mil, o que representa uma redução de 31,6% em relação ao saldo de R\$ 281.548 mil no

encerramento do 1º semestre de 1999. Contribuiu para redução da carteira de arrendamento mercantil, a cessação de crédito de arrendamento mercantil, realizada junto ao controlador em 30 de dezembro de 1999.  
O saldo de imobilizado de arrendamento sofreu uma redução de 23,13% em relação ao 1º semestre de 1999, passando de R\$ 506.553 mil em junho de 1999 para R\$ 389.406 mil no encerramento deste semestre.

O prejuízo apresentado no semestre foi de R\$ 10.539 mil, e o patrimônio líquido encerrou com R\$ 103.191 em junho de 2000. O resultado foi impactado pela decisão de assegurar as receitas originais dos recursos aplicados, realizando operações de "swap" com os custos inerentes a esta modalidade de cobertura de riscos.  
A solução das pendências originárias dos contratos indexados ao dólar, também afetou o resultado neste semestre, porém o plano de medidas adotado, está contribuindo para a regularização desta carteira.

**AGRADECIMENTOS**  
Agradecemos aos Senhores Acionistas e Clientes pela confiança e apoio que nos têm dispensado. Aos funcionários e colaboradores, expressamos nosso reconhecimento pelo empenho e dedicação.  
Barueri, 18 de agosto de 2000.  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

#### BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999 (Em Milhares de Reais)

ATIVO	2000		1999	
	2000	1999	2000	1999
<b>CIRCULANTE</b>	<b>13.295</b>	<b>23.609</b>	<b>194.984</b>	<b>336.158</b>
Disponibilidades	11	2	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.184	1.200	-	-
Aplicações no mercado aberto	1.184	1.200	-	-
<b>Títulos e valores mobiliários</b>	<b>2.042</b>	<b>2.822</b>	<b>79.593</b>	<b>103.558</b>
Carteira própria	2.042	2.822	79.593	103.558
<b>Operações de arrendamento mercantil</b>	<b>(3.992)</b>	<b>5.745</b>	-	-
Arrendamentos a receber:	-	-	-	-
Setor privado	117.896	118.948	-	-
Arrendamentos a receber em atraso:	-	-	-	-
Setor privado	-	8.206	19.963	94.541
Rendas a apropriar de arrendamentos a receber	(108.046)	(107.464)	-	-
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	(13.842)	(13.945)	-	-
<b>Outros créditos</b>	<b>10.045</b>	<b>8.203</b>	<b>95.428</b>	<b>138.059</b>
Negociação e intermediação de valores	3.605	4.492	2.212	2.776
Diversos	8.440	4.627	7.632	3.280
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(2.000)	(916)	85.582	133.468
<b>Outros valores e bens</b>	<b>4.005</b>	<b>5.637</b>	-	-
Outros valores e bens	5.186	5.636	-	-
Despesas antecipadas	-	1	-	-
Provisões para desvalorizações	(1.181)	-	-	-
<b>EA - AVALIAÇÃO A LONGO PRAZO</b>	<b>(2.031)</b>	<b>38.801</b>	<b>175.996</b>	<b>196.934</b>
<b>Operações de arrendamento mercantil</b>	<b>(7.489)</b>	<b>(4.730)</b>	-	-
Arrendamentos a receber:	-	-	-	-
Setor privado	69.440	53.815	-	-
Rendas a apropriar de arrendamentos a receber	(69.440)	(53.815)	-	-
Créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa:	-	-	-	-
Setor privado	3.002	6.248	-	-
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	(10.491)	(10.978)	-	-
<b>Outros créditos</b>	<b>5.458</b>	<b>43.531</b>	<b>41.684</b>	<b>18.489</b>
Negociação e intermediação de valores	890	952	41.684	18.489
Diversos	4.568	42.579	-	-
Créditos de liquidação duvidosa	-	182	-	-
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-	(152)	-	-
<b>PERMANENTE</b>	<b>392.253</b>	<b>510.624</b>	<b>132.312</b>	<b>166.954</b>
Investimentos	811	887	1.487	45.320
Participação em coligada - no país	788	864	2.212	2.776
Outros investimentos	23	23	7.632	3.280
<b>Imobilizado de uso</b>	<b>364</b>	<b>451</b>	<b>85.582</b>	<b>133.468</b>
Outras imobilizações de uso	909	876	-	-
Depreciações acumuladas	(545)	(425)	-	-
<b>Imobilizado de arrendamento</b>	<b>389.406</b>	<b>506.553</b>	<b>132.312</b>	<b>166.954</b>
Bens arrendados	510.284	580.968	132.312	166.954
Depreciações acumuladas	(120.878)	(74.415)	-	-
<b>Diferido</b>	<b>1.672</b>	<b>2.733</b>	<b>132.312</b>	<b>166.954</b>
Gastos de organização e expansão	5.391	5.391	-	-
Amortizações acumuladas	(3.719)	(2.658)	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>403.517</b>	<b>573.034</b>	<b>403.517</b>	<b>573.034</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>403.517</b>	<b>573.034</b>	<b>403.517</b>	<b>573.034</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>403.517</b>	<b>573.034</b>	<b>403.517</b>	<b>573.034</b>
Depósitos	79.593	103.558	79.593	103.558
Depósitos interfinanceiros	79.593	103.558	-	-
<b>Obrigações por empréstimos</b>	<b>19.963</b>	<b>94.541</b>	<b>19.963</b>	<b>94.541</b>
Empréstimos no país - outras instituições	19.963	94.541	-	-
<b>Outras obrigações</b>	<b>95.428</b>	<b>138.059</b>	<b>95.428</b>	<b>138.059</b>
Sociais e estatutárias	2	1.035	2	1.035
Fiscais e previdenciárias	2.212	2.776	2.212	2.776
Negociação e intermediação de valores	7.632	3.280	7.632	3.280
Diversas	85.582	133.468	85.582	133.468
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>175.996</b>	<b>196.934</b>	<b>175.996</b>	<b>196.934</b>
Depósitos	2.000	11.491	2.000	11.491
Depósitos interfinanceiros	2.000	11.491	-	-
<b>Obrigações por empréstimos</b>	<b>41.684</b>	<b>18.489</b>	<b>41.684</b>	<b>18.489</b>
Empréstimos no país - outras instituições	41.684	18.489	-	-
<b>Outras obrigações</b>	<b>132.312</b>	<b>166.954</b>	<b>132.312</b>	<b>166.954</b>
Fiscais e previdenciárias	1.487	45.320	1.487	45.320
Negociação e intermediação de valores	3.766	1.499	3.766	1.499
Diversas	127.059	120.135	127.059	120.135
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>32.537</b>	<b>39.942</b>	<b>32.537</b>	<b>39.942</b>
Capital social:	-	-	-	-
De domiciliados no país	20.028	20.028	20.028	20.028
Reservas de capital	1.277	1.277	1.277	1.277
Reservas de lucros	23.004	18.637	23.004	18.637
Prejuízos acumulados	(11.772)	-	(11.772)	-
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>403.517</b>	<b>573.034</b>	<b>403.517</b>	<b>573.034</b>

#### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

##### PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999 (Em Milhares de Reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros		Prejuízos acumulados	Total
			Legal	Estatutárias		
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999</b>	<b>20.028</b>	<b>1.277</b>	<b>3.080</b>	<b>19.924</b>	<b>-</b>	<b>44.309</b>
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-	(1.233)	(1.233)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO SEMESTRE	-	-	-	-	(10.539)	(10.539)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2000</b>	<b>20.028</b>	<b>1.277</b>	<b>3.080</b>	<b>19.924</b>	<b>(11.772)</b>	<b>32.537</b>
<b>MUTAÇÕES DO PERÍODO</b>	<b>20.028</b>	<b>1.277</b>	<b>2.576</b>	<b>12.745</b>	<b>(11.772)</b>	<b>36.626</b>
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998</b>	<b>20.028</b>	<b>1.277</b>	<b>2.576</b>	<b>12.745</b>	<b>(547)</b>	<b>34.079</b>
REVERSÃO DE RESERVA	-	-	-	-	547	547
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	-	-	-	-	4.349	4.349
DESTINAÇÕES:	-	-	-	-	-	-
Reservas	-	-	217	3.646	(3.863)	-
Dividendos	-	-	-	-	(1.033)	(1.033)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 1999</b>	<b>20.028</b>	<b>1.277</b>	<b>2.793</b>	<b>15.844</b>	<b>-</b>	<b>39.942</b>
<b>MUTAÇÕES DO PERÍODO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>217</b>	<b>3.099</b>	<b>-</b>	<b>3.316</b>

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

(Em Milhares de Reais)

##### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Sociedade integra o Sistema Financeiro Bandeirantes e tem como objetivo principal a prática das operações de arrendamento mercantil, definidas pela Lei nº 6.099/74.  
Suas operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos correspondentes são absorvidos segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos.

##### 2. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 03 de julho de 2000, foi divulgado que o acionista majoritário do Banco Bandeirantes S.A. (controlador da Sociedade), a Caixa Geral de Depósitos S.A., a Unibanco Holdings S.A. e o Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A. assinaram uma Carta de Intenções, por meio da qual estabeleceram as bases para associação estratégica no mercado brasileiro.

##### 3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária, Normas e Instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

##### 4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para elaboração destas demonstrações contábeis são:

**a) Arrendamentos:** A conta "Arrendamentos a receber" representa o valor das contraprestações a receber, atualizadas conforme critérios estabelecidos nos contratos. As "Rendas a apropriar de arrendamentos a receber" correspondem ao montante das contraprestações contratuais e são apropriadas com a decaída efetivas nas datas de vencimento de cada contraprestação, conforme critérios estabelecidos pela Portaria MF nº 140/84.

**b) Ativos e Passivos Circulantes e de Longo Prazo:** Demonstrados, respectivamente, pelos valores de realização e exigibilidade e contemplam as variações monetárias ou cambiais, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, reconhecidos em base "pró rata" dia. Os rendimentos e encargos pré-fixados são demonstrados como redução dos ativos e passivos a que se referem. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou provável de realização. Os saldos realizáveis e exigíveis, com vencimento em até 12 meses, são classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

**c) Provisões para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa:** Constituídas em montante suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos e são fundamentadas: (a) nas análises das operações de arrendamento mercantil em aberto (vencidas e não vencidas); (b) na experiência passada e riscos específicos das carteiras; e (c) no rigor e conservadorismo da Administração da Sociedade na constituição da provisão, exigidos pelas Normas, Instruções e Orientações do BACEN.

**d) Investimentos:** A participação em coligada, representada por 14,13% no capital da Banagro Bandeirantes Agropecuária Ltda., é avaliada pelo método de equivalência patrimonial; os demais investimentos são demonstrados ao custo, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

**e) Imobilizado de Arrendamento:** O imobilizado de arrendamento está registrado pelo custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas. A depreciação é calculada às taxas permitidas pela legislação fiscal, conforme critérios estabelecidos pela Portaria nº 140/84, com redução do prazo de vida útil fiscal dos bens em 30%. São as seguintes as taxas anuais de depreciações permitidas fiscalmente: veículos e afins, 20% e 25%; móveis e utensílios, 10%; máquinas e equipamentos, 10% e 20%; instalações, 10%; imóveis, 4%; embarcações, 10%; e aeronaves, 10%.

**f) Perdas em Arrendamentos Diferidas:** Correspondem às perdas apuradas nas vendas de bens pelo valor residual dos contratos, que são amortizadas pelo restante do prazo de vida útil fiscal do bem. Para efeito destas demonstrações contábeis, o saldo de perdas a amortizar foi reclassificado para a conta de "Bens arrendados".

**g) Diferido:** Registrado pelo custo, sendo composto, basicamente, por gastos de reorganização administrativa e/ou reestruturação e modernização de sistemas operacionais, amortizáveis em cinco anos.

**h) Operações de Arrendamento Mercantil:** Conforme diretrizes estabelecidas pelo BACEN, a Sociedade ajusta suas demonstrações contábeis pela diferença apurada entre o valor contábil de arrendamentos a receber e imobilizado de arrendamento e o valor presente de sua carteira de arrendamento mercantil calculado, à respectiva taxa interna de retorno de cada contrato. Os ajustes são contabilizados, quando positivos, a crédito de receitas de operações de arrendamento mercantil e, quando negativos, a débito de despesas de operações de arrendamento mercantil, em contrapartida ao imobilizado de arrendamento.

**i) Imposto de Renda e Contribuição Social:** O imposto de renda é calculado à alíquota-base de 15% mais adicional de 10% sobre o lucro real anual excedente a R\$ 240. A provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 12% para janeiro e 9% a partir de fevereiro de 2000 (1999 - 8% até abril e 12% a partir de maio). São constituídos créditos tributários sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais.

##### 5. OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL E OUTROS CRÉDITOS

###### a) Composição por segmento de mercado:

	2000	1999
Setor privado:		
Indústria	21.601	26.223
Comércio	29.943	51.798
Intermediários financeiros	-	129
Outros serviços	84.820	85.394
Pessoa física	62.905	47.981
<b>Total</b>	<b>199.269</b>	<b>211.525</b>

###### b) Composição da carteira de arrendamento mercantil e outros créditos nos correspondentes níveis de risco, e distribuição dos níveis de risco, conforme estabelecido na Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional - CMN:

Nível de risco	Créditos a vencer	Créditos vencidos	Total dos créditos
AA	167.565	-	167.565
A	666	666	1.332
C	2.034	202	2.236
D	8	792	792
D	-	1.177	1.177
E	-	9.204	9.204
F	-	3.115	3.115
G	-	3.581	3.581
H	-	10.925	10.925
<b>Total</b>	<b>170.273</b>	<b>28.996</b>	<b>199.269</b>

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÔNIO TOMÁS CORREIA - Presidente  
ALKÍMAR RIBEIRO MOURA - Conselheiro  
ANTÔNIO MANUEL SEZÕES DE ALMEIDA PORTO - Conselheiro

CARLOS PRIO TRAGUELHO - Diretor-Presidente  
ANTÔNIO MANUEL SEZÕES DE ALMEIDA PORTO - Diretor-Geral  
ALBERTO MIGUEL DE SIQUEIRA SALEMA REIS - Diretor

#### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da Bandeirantes S.A. Arrendamento Mercantil:  
(1) Examinamos os balanços patrimoniais da BANDEIRANTES S.A. ARRENDAMENTO MERCANTIL em 30 de junho de 2000 e 1999, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos semestres findos nas respectivas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.  
(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e contemplam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das

demonstrações contábeis tomadas em conjunto.  
(3) A Sociedade registra suas operações e elabora suas demonstrações contábeis com observância às diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários, que requerem o ajuste a valor presente da carteira de arrendamento mercantil como provisão para insuficiência (ou superveniência) de depreciação, classificada no ativo permanente (Nota 10). Essas diretrizes não requerem a reclassificação das operações, que permanecem registradas de acordo com a Lei nº 6.099/74, para as rubricas de ativo circulante e realizável a longo prazo e receitas e despesas de arrendamento mercantil, mas resultam na apresentação do lucro líquido e do patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.  
(4) Conforme descrito na nota 5, a Sociedade em atendimento ao disposto no Circular nº 2.974/2000 do Banco Central do Brasil, registrou em prejuízos acumulados, os efeitos decorrentes da aplicação dos critérios determinados pela Resolução nº 2.682/99 na aplicação da provisão para créditos de liquidação duvidosa. O procedimento adotado não está de acordo com as práticas contábeis emanadas

#### DIRETORIA

THOMAS PETER SIMMONDS - Diretor  
THOMAS TOSTA DE SÁ - Diretor

Barueri, 18 de agosto de 2000.  
LUIZ FALVELLA  
Contador - CRC 1SP142881/O-2

da legislação societária brasileira e resultou em uma diminuição do prejuízo do semestre findo em 30 de junho de 2000 no montante de R\$ 1.233 mil, já considerados os efeitos fiscais.  
(5) Em nossa opinião, exceto quanto à não-reclassificação mencionada no parágrafo (3), e o efeito do assunto mencionado no parágrafo (4), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bandeirantes S.A. Arrendamento Mercantil em 30 de junho de 2000 e 1999, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos para os semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.  
São Paulo, 22 de agosto de 2000.  
ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1  
Francisco Papellés Filho  
Sócio-Diretor Responsável  
Contador - CRC 1SP127815/O-2

ARTHUR ANDERSEN